



O TRABALHO COLETIVO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O SABER DOCENTE COMO FIO CONDUTOR

Fabiana Ritter Antunes

Eixo Temático: Docência e formação de professores

INTRODUÇÃO

Pelo menos nos últimos 20 anos, a partir de diversas concepções e orientações, milhares de pesquisas sobre o ensino, os docentes e seus saberes tem sido produzidas. E a cada ano, é publicado em periódicos um número elevado de obras sobre esse tema, em diversos lugares do mundo todo (BORGES, 2001).

Em meio a respeitadas autores como Gauthier *et al.* (2006), Pimenta (2006) apenas Tardif (2002) parece ter uma preocupação explícita por definir o que entende por saberes.

REFERENCIAL TEÓRICO

Atualmente, na área educacional, têm-se verificado um aumento significativo de estudos que procuram investigar as especificidades, a natureza e os processos de construção de conhecimentos ou de saberes de professores. Esses estudos aconteceram e ainda acontecem porque, conforme Tardif (2002), a formalização dos saberes necessários à execução das tarefas que lhe são próprias é uma das condições essenciais a toda profissão. O mesmo autor afirma que o ensino é a mobilização de vários saberes que formam uma espécie de repertório no qual o professor se abastece para responder às exigências específicas da situação concreta de ensino.

A partir da década de 1980 e 1990, a questão do saber dos professores fez surgir dezenas de milhares de pesquisas no mundo anglo-saxão, e mais recentemente, na Europa. Ora, essas pesquisas empregam teorias e métodos bastante variados e propõem as mais diversas concepções a respeito do saber dos docentes (TARDIF, 2002).



Ainda, assim como Tardif (2002) revela, a questão do saber dos professores não pode ser separada das outras dimensões do ensino, nem do estudo do trabalho realizado diariamente pelos professores no contexto educacional.

METODOLOGIA

Este recorte contou com uma abordagem qualitativa no sentido de apresentar um recorte sobre o ponto de vista de alguns autores sobre a temática saberes docentes.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Visando articular melhor a questão do saber dos professores com o meio em que desenvolvem seu trabalho, é que iremos abordar os fios condutores, assim definidos por Tardif (2002), que irão nos aclarar sobre a organização de seu trabalho, a captação da realidade social, bem como a relação entre sujeito e trabalho. O primeiro fio condutor é o Saber e trabalho: se associa intimamente com o trabalho na escola e na sala de aula. Essa relação dos professores com os saberes nunca são ligadas ao cognitivo, pois são mediadas pelo trabalho que lhes fornece todos os princípios para enfrentar e solucionar as situações cotidianas no ambiente escolar. Ou seja, trata-se, portanto de um saber multidimensional que incorpora elementos identidade pessoal e profissional relativos à escola; A respeito do segundo fio condutor, Diversidade do Saber: em suma, o saber dos professores é plural, heterogêneo, compósito, porque envolve, no próprio exercício do trabalho, conhecimentos e um saber-fazer bastante diversos, provenientes de fontes variadas, e, provavelmente, de natureza diferenciada; O terceiro fio que conduz esse trabalho é Temporalidade do saber: significa articular, que ensinar supõe aprender a ensinar, e que isto demanda certo tempo, ou seja, aprender a dominar progressivamente os saberes necessários a realização do trabalho docente; O quarto fio condutor é A experiência de trabalho enquanto fundamento do saber: os saberes provenientes da experiência do trabalho cotidiano constituem os pilares da prática e da competência profissional, ou seja, esta experiência é para o professor a condição para a aquisição e produção de seus próprios saberes, para transformá-los, adaptá-los pelo e para o trabalho; O quinto fio condutor é Saberes humanos a respeito de



seres humanos: este refere-se ao relacionamento do trabalhador - professor- com o seu objeto de trabalho - escola- fundamentalmente através da interação humana; O sexto e último fio condutor é relacionado com os Saberes e formação de professores: é decorrente da formação de professores para o magistério, observando os saberes dos docentes e a realidade de seu trabalho cotidiano, ou seja, o que se produz pelas universidades a respeito do ensino e os saberes desenvolvidos pelos professores em suas práticas cotidianas.

Nesta seara, o autor argumenta cerca de cinco pontos importantes na consideração do saber a um contexto social: a) A situação coletiva do trabalho escolar; b) Os saberes são produções sociais, por isso, vinculam-se sempre a um determinado contexto histórico e cultural que reconhece ou não a sua validade; c) A natureza e a complexidade do trabalho educativo que está sempre em função de uma prática social, envolvendo uma negociação entre professores e alunos; d) A pedagogia, a didática, o ensino e a aprendizagem, são construções sociais, cujos conteúdos, formas e modalidades dependem intimamente da história de uma sociedade; e, por fim e) O saber é social por ser adquirido, incorporado, modificado sempre no contexto de uma socialização profissional (TARDIF, 2002).

Neste âmbito, podemos definir o saber docente como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais, que terão que ser utilizados para a sua efetiva prática pedagógica (TARDIF, 2002).

Já Tardif (2002) elaborou a classificação de quatro tipos de saberes docentes que serão explicados a seguir: 1) Saberes da formação profissional, que são transmitidos pelas instituições de formação de professores, ou seja, são saberes produzidos pelas ciências humanas; 2) Saberes disciplinares, que são saberes que correspondem aos diversos campos do conhecimento, aos saberes de que dispõe a nossa sociedade, integrados em forma de disciplinas nos cursos de formação inicial; 3) Saberes curriculares, que correspondem aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição escolar apresenta os saberes sociais por ela definidos e selecionados como modelo de cultura e formação; e, 4) Saberes experienciais, que são saberes que os professores no exercício de suas funções e na prática de sua profissão, desenvolvem em seu trabalho e no conhecimento de seu meio.



Esses saberes brotam da experiência e são por ela validados, incorporam-se à experiência individual e coletiva sob forma de *habitus* e de habilidades, de saber-fazer e saber-ser. Será então que podemos dizer que os saberes docentes, por serem provisórios, sem fim, possuem um caráter evolutivo?

Sobre a diversidade desses conhecimentos, vale ressaltar aqui a opinião que Tardif (2002) traz em seu livro sobre saberes docentes: “[...] o saber dos professores não provém de uma fonte única, mas de várias fontes e de diferentes momentos da história de vida e da carreira profissional, essa própria diversidade levanta o problema da unificação e da recomposição dos saberes no e pelo trabalho” (TARDIF, 2002, p.21).

É evidente que os professores devem definir sua prática cotidiana em relação aos diversos saberes docentes, que têm contato em diferentes momentos durante sua formação e conseqüentemente com a formação continuada.

Torna-se importante deixar claro que todo saber implica um processo de aprendizagem e de formação, e quanto mais desenvolvido, formalizado e sistematizado é um saber, mais longo e complexo se torna o processo de aprendizagem (TARDIF, 2002).

É nesse contexto de desenvolvimento, formalização e sistematização de conhecimentos que nos remetemos aos professores pesquisados, porque em regra, nas escolas, é insuficiente a relação dos professores com seus saberes, eis que estes por vezes apresentam inúmeras dificuldades em fazer uma ligação da prática com os conhecimentos que possuem.

É neste sentido que os saberes inerentes à profissão docente - e que ao mesmo tempo são oriundos de diversas fontes e espaços - devem ser valorizados e principalmente consolidados com a finalidade de fortalecer os docentes e o labor desempenhado por estes.

Palavras-chave: Formação de professores; Saberes Docentes; Docência.



REFERENCIAS

BORGES, C. Saberes docentes: diferentes tipologias e classificações de um campo de pesquisa. **Revista Educação e Sociedade**, n.74, p.59-76, 2001.

GAUTHIER, C.; MARTINEAU, S.; DESBIENS, J.F.; MALO, A.; SIMARD, D. **Por uma teoria da Pedagogia**: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. 2. ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2006.

PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF, M.; LESSARD, C.; LAHAYE, L. Os professores face ao saber - esboço de uma problemática do saber docente. **Revista Teoria e Educação**, Porto Alegre: Pannonica Editora, n.4, p.215- 233, 1991.